

### Introdução

A utilização da supervisão clínica, com as devidas especificidades, pode trazer benefícios não só para os processos de indução e transição para a prática profissional, como também para os mecanismos de transição e socialização a um novo perfil de competências. O processo de supervisão clínica segundo Abreu (2002) constitui a matriz essencial que visa assegurar cuidados de qualidade e segurança, quando baseadas em métodos de experimentação e reflexão, permitem analisar e intervir responsabilmente nas diferentes situações, de forma a diminuir os níveis de ansiedade e aumentar a disponibilidade emocional e psicológica, possibilitando ao estudante estabelecer relação de ajuda.

### Objetivo

Analisar as estratégias pedagógicas de supervisão clínica promotoras de desenvolvimento de competências nos estudantes de enfermagem

### Metodologia: Revisão sistemática da literatura

A pesquisa foi efetuada nos sites da Web of Science e no site da Ordem dos Enfermeiros Portugueses, foram utilizados como descritores: supervisão clínica, (Clinical supervision) estratégias, (strategies) competências (Skills), estudantes de enfermagem (nursing students). Após aplicação dos critérios de inclusão reuniram-se 5 artigos que apresentavam evidências científicas de interesse para o estudo.

#### Meta – síntese da análise dos artigos



#### Categorias: Estratégias pedagógicas

**Discussão dos Resultados:** Testemunhar novos paradigmas na educação, leva -nos a olhar para práticas que promovam a reconciliação entre o estudante e o professor, especialmente em relação à reflexão sobre a sua ação.

No estudo de Simões e Garrido, (2007) as categorias identificadas em relação às estratégias utilizadas, foram o: *clarificar, prestar atenção e dar opinião*. As estratégias identificadas, neste estudo, estão de acordo com Garrido e Simões (2007) que defendem que os skills interpessoais dos supervisores são estratégias importantes do processo supervisorio.

A análise do estudo de Desrosiers,(2009) revela que as estratégias utilizadas no ensino clínico em França, assentam num processo que ocorre em três fases pré-ativo, inter-activo e pós-ativo. Nestas, promove-se a transferência da teoria à prática, estimula-se o pensamento do aluno sobre as práticas. Os alunos são motivados a ser atores de sua própria aprendizagem. De acordo com Monteiro (2014), a supervisão pode ser entendida como um método de trabalho de consultoria, orientação, gestão, liderança e terapia, que se focaliza no desenvolvimento de prática clínica, através de reflexão, orientação e suporte profissional.

Araújo, Martins, Braga, Macedo, Oliveira e Rosário (2012) no seu estudo através do *corpus de análise, as estratégias identificadas foram: o acompanhamento contínuo; articulação/comunicação; diferentes critérios de avaliação/classificação; feedback contínuo; momentos de reflexão; estudos de caso e orientação transmitida*.

No estudo de Rocha, Santos e Pires (2014) as estratégias aplicadas no ensino clínico foram a observação, a demonstração e o apoio. A «observação» foi a estratégia a mais frequentemente implementada (38,8%; n=106) e o «relatório reflexivo» a menos utilizada (1,1%; n=3). Verifica-se ainda que as estratégias de análise crítico-reflexiva das práticas se situam entre as primeiras estratégias de supervisão clínica em enfermagem. Fonseca (2006) defende a utilização da observação como estratégia integrante do processo de formação, identificando-a como uma das fases do ciclo de supervisão.

#### Conclusões:

A pesquisa efetuada evidencia que não há uma estratégia de supervisão única e válida para todas as situações, podemos sim falar de diferentes estratégias para utilizar em diferentes combinações, tomando em conta os intervenientes, os objetivos que se pretendem alcançar e os condicionamentos e recursos disponíveis, inerentes à situação.

Supervisionar pressupõe que se usem os conhecimentos para ajudar o supervisionado a refletir e a organizar o seu pensamento, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, pelo que este processo não deve ser fundamentado no improvisado, mas sim em conceções que visem sistematizar e integrar os conceitos, de maneira a alcançar a formação de profissionais cada vez mais competentes a todos os níveis.

#### Referências Bibliográficas

- Abreu, W. (2002). Supervisão clínica em enfermagem: pensar as práticas, gerir a formação e promover a qualidade. *Sinais Vitais*, 45(5), 3-57.
- Araújo, O., Martins, C., Braga, F., Macedo, A. P., Oliveira, C. & Rosário, R. (2012). Supervisão em contexto clínico: o testemunho dos sobre o(s) modelo(s) vigente(s) " *Revista de Formação e Inovação Educativa Universitaria*. Vol. 5, Nº 2, 112- 121.
- Rocha, I., Santos, M. R., & Pires, R. (2015). Implementação de estratégias de supervisão clínica em enfermagem nos serviços de saúde. In II Congresso Internacional de Supervisão Clínica (p. 224). Consultado e disponível em [http://www.esenf.pt/\\_i\\_d/publicacoes/978-989-98443-6-0.pdf#page=22](http://www.esenf.pt/_i_d/publicacoes/978-989-98443-6-0.pdf#page=22).
- Desrosiers, F. (2009). *Étude des pratiques de supervision de stage dans un programme par compétences en soins infirmiers au collégial*. Université de Sherbrooke.
- Monteiro, E. S. (2014). *Implementação de um modelo de supervisão clínica em enfermagem: impacto na organização* (Dissertação de Mestrado, Escola S. de Enf. do Porto);
- Simões, J.F.F.L. & Garrido, A. F.S.(2007)Finalidade das estratégias de supervisão utilizadas em ensino clínico em enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis*, 16(4): 599608.Consultado e disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v1>